

Daiane é nota 10 entre universitários

A ginasta gaúcha ganhou a medalha de ouro nos exercícios de solo, a única do Brasil na Universíade

IZMIR, TURQUIA – A gaúcha Daiane dos Santos voltou a fazer a alegria da ginástica brasileira numa competição internacional. Graças a ela, o Brasil conquistou ontem sua primeira medalha de ouro no último dia do 23º Jogos Olímpicos Universitários, a Universíade, em Izmir, na Turquia, nos exercícios de solo. O título é o primeiro de Daiane na Universíade – em 2001, em Edmonton, ela ficou com a prata – e o quarto seguido que conquista em eventos internacionais desde a final da Copa do Mundo, em 2004, em Birmingham.

Antes, ela havia ganho ou-

ro na final da Copa do Mundo, em Birmingham (dezembro de 2004), e as etapas de São Paulo (abril de 2005) e Paris (maio de 2005) da Copa do Mundo.

A brasileira participou, ainda ontem, da final das barras paralelas assimétricas, ficando em quinto lugar.

Daiane fez valer o favoritismo com a nota 9.525, sua melhor média neste ano. Duas chinesas completaram o pódio: Ye Fan, que recebeu 9.362, e, em terceiro lugar, Nan Zhang, com 9.162.

O triunfo nas olimpíadas universitárias encerra a era “Brasileirinho”, composto por Waldir Azevedo e Pereira Cos-

ta, nas apresentações de Daiane. O chorinho estreou também com ouro na etapa carioca da Copa do Mundo no ano passado.

“Esta foi a última vez que ela se apresentou com a música”, confirmou Eliane Martins, coordenadora técnica da Confederação Brasileira de Ginástica. A primeira competição com a nova trilha sonora deverá ser a Copa do Mundo de Stuttgart, na Alemanha, de 21 a 23 de outubro.

A ginástica masculina também conquistou sua medalha, com a prata de Mosiah Rodrigues na barra fixa (9.425 pontos). O ouro ficou com o japonês Hiroyuki Tomita (9.725).

Nos saltos ornamentais, César Castro, do Mackenzie, superou o campeão olímpico, o chinês Bo Peng, para ficar com a prata no trampolim de três metros, sua especialidade, com 697,26 pontos, diante de 687,66 de Peng. O ouro foi para outro chinês, Feng Wang (758,22).



Daiane encerrou, com mais um ouro, a era do “Brasileirinho”

Cortisona para adeus de Agassi na quadra

MONTREAL – Aos 35 anos, Andre Agassi joga atualmente a base de remédios. Depois de ter disputado a final do Masters Series de Montreal, no domingo, quando perdeu para o espanhol Rafael Nadal em jogo bem disputado, o veterano tenista norte-americano voltou a sentir dores nas costas.

Resultado: desistiu de participar esta semana no torneio de Cincinnati, com o firme propósito de poupar-se para o US Open, em que sonha com uma bela campanha e, por isso, alertou que poderá passar por mais uma sessão de injeções de cortisona.

“No atual estágio da minha carreira tenho de lidar com a hipótese de voltar a tomar cortisona. As aplicações duram cerca de 10 minutos e posso jogar de dois a três meses sem dores”, conta o

tenista. “Não sei como meu corpo vai reagir a outra injeção de cortisona. Mas vou continuar tentando até o dia em que não tiver mais nada a fazer.”

A conquista de um título no US Open, ao lado de sua torcida e com 35 anos de uma linda história de vida e do tênis seria a despedida perfeita para um dos maiores nomes do esporte.

Agassi não confirma a hipótese de aposentadoria, mas tudo caminha para um final próximo. No torneio de Roland Garros, o tenista americano perdeu para Jarkko Nieminen e fez uma declaração curiosa.

“Quando caminho do restaurante até a minha casa, ando com tantas dificuldades que as pessoas não acreditam que estão vendo um atleta.”

Para manter-se em ação, Agassi precisa de muita fisioterapia e ajuda da cortisona. Recentemente esteve meses afastado das quadras, nem sequer jogou Wimbledon. Só que agora os períodos em que consegue jogar em alto nível estão cada vez menores.

Jogou dois torneios, Washington e Montreal e faz nova parada, com esperanças de voltar com grande força em Nova York.

Já o O suíço Roger Federer completou ontem 81 semanas como líder do ranking mundial. Este já é um dos mais longos reinados da história. Ele só perde ainda para Agassi (101 semanas), Bjorn Borg (109), John McEnroe (170), Jimmy Connors (263), Ivan Lendl (270) e Pete Sampras (284). Já Gustavo Kuerten ficou 43 semanas como o número um.



Agassi: dores nas costas

Não brinque com coisa séria.
O “BARATINHO” PODE CUSTAR CARO.

CENTRAL DE ATENDIMENTO 0800 395 600

CIMENTO TEM QUE SER NASSAU
O Capixaba forte.